

## LUTAS E ARTES MARCIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nadine Debora Santos<sup>1</sup>

Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Este artigo pretende explorar as Lutas e artes marciais como aliado nas aulas de educação física, como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas.

**Objetivo:** Analisar os métodos utilizados frente a realidade vivenciada por professores de educação física na aplicação das aulas de Lutas/Artes marciais em escolas do município de Curitibanos-SC. **Metodologia:** Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra sete professores. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário com perguntas abertas. Os dados foram analisados de acordo com os autores da área.

**Resultados:** A metodologia de ensino utilizada vale-se dos aspectos técnicos e práticos da modalidade; é observado real interesse e participação por parte da escola, pais, comunidade e alunos; as principais dificuldades referidas tratam da capacitação, estrutura e escassez de materiais. **Conclusão** É notório o espaço e a importância que as lutas e artes marciais vêm conquistando no mundo escolar e no mundo do esporte. As possíveis propostas de medidas a serem tomadas visando permitir o acesso por meio do ensino de forma igualitária em todo o território: maior investimento em estudos mais abrangentes quanto ao tema; suscitar discussões quanto a essa manifestação cultural propondo estratégias para melhor organiza-la e sistematiza-la; maiores investimentos acerca da estrutura e materiais; investir em melhor capacitação profissional.


**Palavras-chave:** Lutas. Educação Física. Escola.

---

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

CV: <http://lattes.cnpq.br/7939404446663867> - E-mail: [nadinesantos.007@gmail.com](mailto:nadinesantos.007@gmail.com)

<sup>2</sup> Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.

 <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> - E-mail: [prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br](mailto:prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br).

## FIGHTS AND MARTIAL ARTS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

Nadine Debora Santos<sup>3</sup>

Francisco José Fornari Souza<sup>4</sup>

### ABSTRACT

**Introduction:** This article aims to explore fights and martial arts as an important ally in physical education classes as an indispensable resource for the development of motor and cognitive skills. **Objective:** To analyze the methods used in view of the reality experienced by physical education teachers in the application of Fight / Martial Arts classes in schools in the municipality of Curitiba-SC. **Methodology:** Descriptive and diagnostic field research. Seven teachers were part of the sample. As a data collection instrument, a questionnaire with open questions was used. The data were analyzed according to the authors of the area. **Results:** The teaching methodology used makes use of the technical and practical aspects of the sport; real interest and participation is observed from the school, parents, community and students; the main difficulties mentioned deal with training, structure and material scarcity. **Conclusion:** The space and importance that fights and martial arts have been conquering in the school world and in the world of sport is notorious. The possible proposals for measures to be taken in order to allow access through education on an equal basis throughout the territory: greater investment in more comprehensive studies on the subject; to raise discussions regarding this cultural manifestation, proposing strategies to better organize and systematize it; greater investments in structure and materials; invest in better professional training.

**Keywords:** Martial Arts. PE. School.

---

<sup>3</sup> Acadêmico (a) do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>4</sup> Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.

## 1. INTRODUÇÃO

A prática das Lutas, Artes Marciais e das Modalidades esportivas de combate são justificadas e sistematizadas apoiando-se em abordagens particulares do ensino que as definem como área, conteúdo e linguagem da cultura corporal (CORREIA, 2015).

A arte pode ser entendida como uma habilidade atribuída ao ser humano de forma natural ou desenvolvida, com a qual busca pôr em prática ideias concebidas em seu dia a dia. No que tange a arte marcial, é possível compreendê-la, então, como a capacidade desenvolvida de se praticar e dominar ensinamentos guerreiros (a arte em si) visando alcançar resultados pré-determinados.

Como citado anteriormente, o termo arte marcial vem sendo associado e empregado de uma forma depreciativa. Tornou-se sinônimo de luta, defesa pessoal e em casos extremos até agressão. Gondin (2006) reforça que nem sempre foi assim. Em sua origem as artes marciais eram utilizadas primariamente por monges, no intuito de aprimorar a qualidade de vida de seus praticantes (corpo e mente) e sua utilização para fins de defesa pessoal seria evocada somente em últimos casos. O autor responsabiliza esta depreciação do esporte à divulgação pretensiosa feita pela mídia em seus canais, nos quais pouco se aborda quanto aos efeitos e benefícios ofertados aos seus praticantes.

A elaboração e aplicação de uma metodologia que incentive e inclua seus participantes nas aulas de Educação física pode ser uma das principais dificuldades encontradas pelos professores na sua rotina.

Sendo assim o objetivo do trabalho foi analisar os métodos utilizados frente a realidade vivenciada por professores de educação física na aplicação das aulas de Lutas/Artes marciais em escolas do município de Curitiba-SC.

## 2. LUTAS E EDUCAÇÃO FÍSICA

Enquanto componente curricular da educação básica, segundo Pasqualoto *et al.* (p. 2018, p.18): “[...] e tendo como objeto de estudo e aplicação o movimento humano, a Educação Física está inserida na escola e possui especificidades que necessitam ser preservadas e aprofundadas ao longo de toda a escolarização.”

Segundo Shibukawai *et al.* (2011) a disciplina de educação física é uma área de conhecimento que se baseia na prática sistemática da atividade física, desportiva ou lúdica no meio escolar, sendo que esta busca estabelecer uma relação interdisciplinar com as demais

áreas. Reitera-se que, no meio escolar a educação física desenvolve uma proposta intervencionista de caráter pedagógico buscando desenvolver atividades que possam estimular o aprimoramento de habilidades motoras, como: jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas, que configuram uma área de conhecimento que se pode chamar de cultura corporal.

Laraia apud Melo e Costa (2009) aborda a cultura como uma união heterogênea de conhecimentos, crenças, arte, moral, leis e costumes; destaca que a cultura corporal parte da junção de diversos conhecimentos e representações, e estes estão sujeitos a transformações ao longo do tempo. A abordagem da cultura corporal aplicada pelo profissional de educação física deve permitir aos educandos compreender o corpo de forma integrada, não havendo a separação do físico e o cognitivo.

E dentre as diversas atividades que permitem uma melhor experimentação desta união, o presente estudo pretende destacar a prática das Lutas e Artes Marciais nas escolas como recurso oportuno para as aulas de educação física.

Diversos estudos partem do consenso de que os profissionais de educação física se deparam com um importante entrave quanto ao desenvolvimento das aulas com o tema “Lutas e Artes Marciais” nas escolas enquanto recurso disponível para a disciplina. Este tema vem constantemente acompanhado de rótulos como “violência”, “briga” e “desordem” devido a fatos isolados que de forma alguma devem ser utilizados para caracterizar o esporte e seus praticantes. Neste sentido, é papel do profissional de educação física implantar projetos que desconstruam essa visão estereotipada da prática das Lutas e Artes marciais nas escolas (CORREIA; FRANCHINI, 2010).

A associação do termo “Luta” à violência remete aos primórdios do conhecimento desta área. Para Correia e Franchini (2010, p.1): “O termo *Luta* de forma recorrente e dinâmica implica um investimento diversificado de representações e significados, o que por sua vez, lhe confere uma dimensão polissêmica.”

Os autores exemplificam esta subjugação de representações ao termo como no caso das lutas de classes, onde há uma determinada situação em que o termo é empregado para representar o embate que não necessariamente descreve o ato físico em si, mas sim por intenções contraditórias e ambivalentes de grupos distintos. Os mesmos autores destacam que o termo:

[...] *Arte Marcial* faz referência a um conjunto de práticas corporais que são configuradas a partir de uma noção aqui denominada de “metáfora da guerra”, uma vez que essas práticas derivam de técnicas de guerra como denota o nome, isto é, marcial (de Marte, deus romano da guerra; Ares para os gregos) (CORREIA; FRANCHINI, 2010, p.1).

No âmbito escolar e acadêmico, especialmente para a educação física, as lutas e artes

marciais podem ser categorizadas de variadas formas: atividade milenar (vinculado a orientações filosóficas e religiosas) e atividade física e esportiva (práticas escolares e não-escolares). Outra forma e a mais comum seriam a classificação em Artes Marciais, Lutas e Modalidades Esportivas de combate (CORREIA; FRANCHINI, 2010).

Destacam-se como outros impasses observados para a prática e aceitação desta modalidade esportiva: a falta de qualificação dos profissionais, o descaso quanto à estrutura exigida para as aulas (inadequação das estruturas) e a persistência de estereótipos quanto aos praticantes.

Autores como Gondin (2006) apud Sekulic *et al.* (2006) e Feitosa *et al.* (2011) destacam que a prática das artes marciais pode ter influência direta na melhoria do autocontrole, do equilíbrio mental, da autoconfiança, da persistência e até dos reflexos e coordenação motora.

Emergindo como um recurso crucial para a disciplina de Educação física e pouco explorado no cotidiano das escolas brasileiras, as lutas e artes marciais oferecem um mundo de possibilidades para seus praticantes, tanto em caráter escolar quanto profissional. Em estudos que analisaram os efeitos da prática destas modalidades esportivas foi observado que estas têm grande influência no aprimoramento das habilidades motoras, cognitivas, melhora da concentração e interação social. Contudo, como destacado anteriormente quando se trata da aplicabilidade no ensino escolar, ainda existem diversos empecilhos que podem inviabilizar a sua prática (FEITOSA *et al.*, 2011).

Tendo em vista que as Lutas e Artes Marciais em sua grande maioria ainda são vistas com maus olhos e muito pouco exploradas no meio escolar, notou-se a necessidade de analisar: Como os professores de educação física estão abordando esta modalidade na sala de aula? Quais são as dificuldades encontradas? É observado interesse por parte dos alunos durante as aulas?

### **3. METODOLOGIA**

Na visão de Marconi e Lakatos (2003, p.155) a pesquisa trata de: “[...] um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis em qualquer campo de conhecimento.”

Foi desenvolvida uma pesquisa de campo descritiva e diagnóstica.

Integraram o corpo desta amostra um total de sete professores graduados em educação física que desenvolvem projetos voltados para a área de Lutas e artes marciais em escolas do município de Curitiba. A escolha destes profissionais embasou-se nos seguintes quesitos: ser profissional de educação física com graduação concluída, ministrar aulas de lutas e artes

marciais para os alunos do ensino público no município de Curitiba-SC.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se de um questionário com nove perguntas abertas relacionadas ao tema lutas e artes marciais no meio escolar.

A análise dos dados desenvolveu-se a partir do embasamento teórico comparativo entre os resultados obtidos e estudos disponíveis sobre o tema até o momento.

### 3.1 Análise e discussão dos resultados

A tabela 1 retrata as metodologias adotadas pelos professores de educação física durante as suas aulas que envolvem as lutas e artes marciais.

Tabela 1. Metodologia utilizada e percepção quanto a eficácia da mesma.

Sujeito	Resposta
P1	Sim. Teoria, Brincadeiras de ataque e defesa, jogos, busca e utilização de material como vídeos pesquisas palestras com profissionais de lutas da cidade e observação do conhecimento prévio dos alunos quanto ao tema.
P2	Sim. Teoria e Brincadeiras
P3	Sim. Brincadeiras de desequilíbrio
P4	Sim. Brincadeiras de desequilíbrio
P5	Sim. Teoria
P6	Sim. Jogos de conquista territorial
P7	Sim. Parto da teoria para jogos educativos para a modalidade. Busco um profissional da modalidade para ajudar no ensino

Gomes (2008), Franchini e Del Vecchio (2012) enfatizam que há uma certa atração e fascinação de variadas faixas etárias quanto a prática destes esportes. Fato este que se deve em muitos casos às estratégias de elaboração das aulas, tornando a experiência mais divertida. Os autores reforçam ainda o papel destas aulas no controle da agressividade, desenvolvimento de fatores psicomotores, colaborando também ao explorar seus aspectos mais técnicos e filosóficos, na formação de princípios éticos e valores.

Na visão de Oliveira e Reis Filho (2013) as lutas e artes marciais devem ser abordadas no meio escolar através de estratégias metodológicas que visem empregar estas modalidades além de suas vertentes técnicas. Para os autores, as lutas, igualmente aos demais conteúdos da educação física, devem ser retratadas na escola de forma reflexiva, direcionada a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas A

metodologia adotada deve preocupar-se em tornar as aulas prazerosas, assim como auxiliar na formação de indivíduos cooperativos e disciplinados através da filosofia desta arte.

Os autores abordam ainda que as lutas e artes marciais baseiam-se em jogos com caráter de oposição, onde os alunos podem utilizar-se de determinadas técnicas e estratégias de combate para vencer o seu oponente. Isto as assemelha a brincadeiras desenvolvidas que seguem as mesmas estratégias, como cabo de guerra e braço de ferro, sendo observada tal semelhança também a níveis mais complexos, como a capoeira, o judô e o karatê (OLIVEIRA; REIS FILHO, 2013).

A metodologia adotada pelos professores que integraram o estudo está de acordo com as estratégias propostas pelas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Destacou-se o uso da teoria associada a brincadeiras de desequilíbrio, jogos de conquista territorial e palestras com profissionais com maior experiência na área. Eles destacaram ainda que observaram resultados positivos quanto a metodologia desenvolvida (BRASIL, 2018).

Autores como Oliveira, Moura e Urbinati (2013) destacam que os professores podem se munir com outras estratégias como a realização de palestras, apresentação de filmes e documentários, bem como incentivar seus alunos a buscarem pesquisar e se familiarizar mais com o esporte desde sua história, regras e instrumentos.

O ensino das lutas e artes marciais no meio escolar deve, acima de tudo, visar o processo criativo, onde educador e educando encontram-se exclusivamente empenhados e motivados a desenvolver o projeto de aula. É fundamental que seja elaborado um planejamento concreto e consciente que vise desenvolver aspectos da personalidade dos alunos, suas habilidades, comportamento e a própria consciência corporal sobre suas individualidades e limitações (CAVASIN, 2003).

Em detrimento à ideia romantizada da possibilidade de existir uma metodologia “ideal” para elaboração e aplicação de um determinado tema, Cavasin (2003, p.3) salienta que ao buscarmos:

[...] estruturar e organizar ideias ou ações educacionais precisamos desenvolver métodos que possibilitem melhor aprendizado, sendo que os objetivos de ensino devem ir ao encontro das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas. Ao aplicá-las, devemos observar alguns parâmetros que nortearão as práticas: os alunos, sua disponibilidade, aceitação, local onde serão aplicadas as aulas e o respeito ao curso das outras disciplinas.

Partindo desta premissa, é possível afirmar que não há uma metodologia milagrosa e sim a mais adequada para uma determinada situação e realidade (Tabela 2).

De acordo com Brasil (2018) a Base Nacional Comum Curricular BNCC foi criada a fim de servir como um referencial para a concepção de currículos estaduais, distritais e

municipais. Corroborar na organização das políticas de formação e especialização dos novos profissionais, na avaliação e elaboração dos conteúdos ministrados e viabilizar uma infraestrutura congruente para o pleno e efetivo desenvolvimento da educação.

Tabela 2. Metodologia “Mais” Adequada.

Sujeito	Resposta
P1	Talvez sim possa existir, mas faço o possível para que os alunos compreendam que lutas são esportes e não violência.
P2	Sim. Adequado a teoria e prática de forma lúdica
P3	Sim. Oficinas com profissional da área
P4, P5, P56 e P7	Sim

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018, p.7).

A BNCC reitera como as lutas e artes marciais como recurso nas aulas de educação física devem ser aplicadas a fim de inovar e proporcionar diversificação nas atividades, visando a partir deste possibilitar aos alunos a ampliação da sua cultura corporal de movimento.

Na concepção de Antunes (2016) apud Rodrigues e Antunes (2019) o ensino das lutas quando desenvolvidas da forma correta apoiada nas premissas propostas pela BNCC contribui para a formação integral dos alunos.

Na concepção dos professores do estudo, é importante desenvolver projetos voltados para incluir o tema “lutas e artes marciais” nas escolas. Segundo estes, em sua prática é possível observar o papel crucial destas áreas de ensino no desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas (concentração, linguagem e memória), assim como na melhora da interação, socialização e comunicação dos praticantes (Tabela 3).

Tabela 3. Papel das lutas no desenvolvimento de habilidades.

Sujeito	Resposta
P1	Desenvolve todas as habilidades citadas.
P2	Disciplina e organização
P3	Socialização, interação e autoconfiança
P4	Disciplina e organização;
P5	Socialização, interação e autoconfiança;
P6	Habilidades cognitivas (concentração, linguagem, memória ...)
P7	Todos



Em um estudo comparativo realizado com um grupo de garotos de 8 a 13 anos de idade, que consistiu na divisão e comparação da amostra geral em: G1 que iniciaria a prática de karatê durante um período de 6 meses e G2 que praticou durante o mesmo período esportes recreativos sortidos, os examinadores constataram que o grupo que praticou karatê durante 6 meses apresentou resultados mais significativos em flexibilidade, força e equilíbrio quando comparados ao grupo dos esportes recreativos (LACROSE; NUNES, 2015).

Em outro estudo baseado em uma metodologia de pesquisa similar (Praticantes de Judô comparados a esportes recreativos), foi comparado o desenvolvimento de dois grupos de meninos com 7 anos de idade durante 9 meses. Os avaliadores descobriram que em ambos os casos foi possível observar melhora na coordenação motora, ganho de flexibilidade, velocidade, aumento de massa muscular, altura e peso. Contudo, no grupo submetido somente ao judô houveram resultados adicionais quanto a agilidade, flexibilidade maior e hipertrofia na região abdominal (SEKULIC et al., 2006).

Complementando com Feitosa et al. (2011) em um estudo qualitativo aplicado em pais e responsáveis de crianças que praticavam judô, foi constatado através das entrevistas que quando questionados quanto a influência da prática do esporte na formação educativa de seus filhos, citaram a melhora em aspectos como concentração, autoconfiança, comportamentais (aumento do respeito, maior interação, mais comunicativos) e diferenciação entre lutar e brigar.

Em dois estudos que visaram analisar a influência das artes marciais na melhora de aspectos comportamentais e emocionais problemáticos em crianças. Foi observado que, quando ministradas da forma correta, as aulas de artes marciais podem ter grande impacto na mudança destes aspectos. Os alunos avaliados apresentaram melhora comportamental significativa em aspectos como autocontrole, autoconfiança, concentração, atenção dirigida e aprimoramento de habilidades. Foram observados também o desenvolvimento de habilidades sociais e respeito mútuo (PALERMO et al., apud LACROSE; NUNES, 2015).

Além dos efeitos destacados anteriormente, a prática de artes marciais tem ação direta na qualidade de vida dos seus usufrutuários, impacto direto na redução da ansiedade, depressão moderada, redução nos níveis de estresse, assim como a prevenção de complicações em doenças cardiovasculares.

Os professores destacam que ainda encontram impedimentos quanto ao tema em questão. Dentre os principais obstáculos referidos (Tabela 4) destacam-se a falta de capacitação e material, assim como hesitação dos pais por achar a disciplina “perigosa”.

A falta de conhecimento que entendesse na verdade em sua maioria como insegurança quanto a trabalhar o tema nas salas de aula, surgiu como uma das principais dificuldades

relatadas pelos professores voluntários. Rodrigues e Antunes (2019) alegam em seu estudo que uma grande parcela dos professores de Educação Física compartilha do mesmo sentimento.

Tabela 4. Dificuldades em trabalhar as lutas na escola.

Sujeito	Resposta
P1	Não tenho dificuldade as vezes falta de material.
P2	Falta de conhecimento próprio
P3	Falta de conhecimento próprio
P4	Falta de material
P5	Falta de metodologias e falta de conhecimento prático específico
P6	Os pais acham perigoso
P7	Falta de conhecimento próprio

Os autores alertam que esta insegurança pode remeter às fases iniciais do indivíduo na profissão por se tratar de um tema que possivelmente desprende pouco interesse durante a graduação, e até mesmo pelo curto tempo que corresponde ao período de graduação, onde estes profissionais necessitariam experienciar abundantes temas e áreas, o que torna o conhecimento sobre a disciplina, baseado somente na graduação, superficial (RODRIGUES; ANTUNES; 2019).

É ressaltado ainda que o processo de capacitação mais aprofundada é tido como irrelevante e desnecessário, assim como mais dificultoso para alguns profissionais. Este fato influencia esses profissionais recém-formados a buscar modalidades que se apresentam mais simplistas e rotineiras a profissão (futsal, vôlei, queimado...).

Lançanova (2006) e Oliveira, Moura e Urbinati (2013) partilham da mesma concepção que Rodrigues (2019) e explanam ainda que, além de exigir um maior preparo na elaboração das aulas, é necessário comprometimento no ensino desta modalidade. O profissional que ministra as aulas de Lutas e Artes marciais deve ater-se a repassar aos seus alunos não somente os aspectos técnicos, mas também os valores e filosofia que a área propõe. Segundo o autor, a falta de preparo e comprometimento reflete em uma imagem equivocada da modalidade.

A escassez de material entrou como o segundo ponto mais citado pelos professores. Infelizmente para muitas áreas da educação, e principalmente quando se trata do ensino público no Brasil, a falta de materiais e infraestrutura adequada tornaram-se regra e não exceção. Oliveira, Moura e Urbinati (2013) trazem a falta de material para desenvolver as aulas como uma das queixas mais recorrentes entre os professores que ministram esta matéria. Destacam ainda a falta de locais apropriados com tatames, falta de uniformes para a prática, melhor apoio

do estado com o tema faltando cursos de aprofundamento teórico prático para os professores e interesse dos pais quanto ao tema, como demais pontos mencionados.

Os rótulos de prática “perigosa”, “violenta” e “agressiva” também surgiram como obstáculos com que estes professores se deparam na rotina das aulas. Na visão de Pasqualoto *et al.* (2018, p.29) há sem sombra de dúvidas, a persistência de alguns preconceitos em relação ao desenvolvimento das lutas no ambiente escolar: “[...] fato que pode ser reforçado pelas mídias, que muitas vezes associam algumas modalidades de lutas a ações de violência, criando assim uma visão negativa.”

Outra situação que poderia explicar esta ligação precipitada é de que existe por parte dos pais e escola um conhecimento superficial, quando não inexistente quanto a cultura, filosofia, valores e objetivos que este esporte carrega e representa (PASQUALOTO *et al.* (2018).

O êxito no processo de ensino, aprendizagem e formação do indivíduo requer a junção entre escola, família e comunidade e, somente quando trabalhado de forma harmoniosa, pode-se comprovar a sua existência. É papel da escola a socialização do saber sistematizado. Partindo desta concepção, entende-se a responsabilidade imposta à instituição de promover uma Educação diferenciada daquela praticada pela vida familiar e que se atém ao ensino e formação além dos muros da escola.

Para uma grande parcela da sociedade, a escola pode ser o primeiro contato com o mundo exterior que se tem a partir de um restrito convívio familiar. E pode ser também responsável pelo primeiro contato e, em alguns casos, até mesmo a primeira menção às Lutas e Artes Marciais.

Em relação ao desenvolvimento das aulas de Lutas e artes marciais sobre a aceitação, interesse e participação por parte das escolas, famílias e comunidade, todos os professores responderam: “Sim”.

Deparar-se com cenários como este só é possível com a construção de um diálogo mais amplo entre as partes, que se aprofunde em demonstrar os reais significados, possibilidades e benefícios das lutas nas escolas através das aulas de educação física (FRANCHINI; DEL VECHIO, 2012).

As Lutas e artes marciais vêm ganhando um maior espaço e conquistando muitos adeptos à prática e estilo de vida que acompanha este ramo. São consideradas como atividades de lazer, exercício físico que podem ter como finalidade o aumento da aptidão, defesa pessoal e prática esportiva (CORREIA; FRANCHINI, 2010).

O desenvolvimento destas atividades no meio escolar é incentivado para estratégias

mais lúdicas e pedagógicas. Os riscos de incentivar a prática destas modalidades de lutas esportivizando-as é de que a sobrecarga da cobrança de alto rendimento e resultados caia sobre os alunos, deixando de lado o ensinamento dos valores que elas agregam, e forçando estas crianças a pularem etapas do desenvolvimento (OLIVEIRA; MOURA; URBINATI, 2013).

Todos os professores questionados sobre se havia o interesse de seus alunos, em praticar as lutas com caráter desportivo, responderam: “Sim.”

Em um estudo realizado por Paim e Pereira (2004) constatou-se que os maiores fatores motivadores para o estudante praticar capoeira não estão relacionados em se tornar um profissional de elite dentro da área e sim a aprender um novo esporte, e até mesmo aprimorar habilidades.

Segundo os autores, a motivação para a prática de uma atividade é de suma importância, pois: “[...] no momento em que o estudante sente-se motivado para determinada prática, essa flui melhor e os objetivos propostos são alcançados de uma maneira mais fácil.” (PAIM; PEREIRA, 2004, p.159)

Na visão dos autores é de suma importância conhecer os motivos que levam seus alunos a praticar uma atividade motora. Ele determina como um aspecto de fundamental importância para os professores de Educação Física, onde sua atuação pode fundamentar-se tomando como base o “[...] interesse do praticante, facilitando a escolha das atividades, o ritmo da aula, o comportamento relacional e a maneira de motivar para uma prática alegre e prazerosa.” (PAIM; PEREIRA, 2004, p.160)

#### **4. CONCLUSÃO**

É notório o espaço e a importância que as lutas e artes marciais vêm conquistando no mundo escolar e no mundo do esporte. E grande parte desta conquista se pode justificar e agradecer à representação e ênfase que a mídia mundial vem atribuindo a esta área, assim como ao trabalho árduo e eficaz que diversos profissionais estão realizando para desmistificar certos tabus quanto ao tema e informar e destacar os valores, preceitos e filosofia que estas modalidades carregam.

Vale destacar que, mesmo tendo havido um grande avanço quanto à inclusão e debate destes temas atualmente, ainda há um grande caminho a ser trilhado para implantar as lutas e artes marciais como recurso em todas as escolas do território brasileiro.

O presente estudo traz como possíveis propostas de medidas a serem tomadas visando permitir o acesso por meio do ensino de forma igualitária em todo o território e que

minimizariam algumas dificuldades aludidas no decorrer do estudo, as seguintes: assegurar-se de um maior investimento em estudos mais abrangentes quanto ao tema e sua relação com o ensino, suscitar discussões quanto a essa manifestação cultural propondo estratégias para melhor organiza-la e sistematiza-la; reivindicar das autoridades governamentais maiores investimentos acerca da estrutura e materiais imprescindíveis para o prosseguimento das aulas, assim como uma maior participação do governo nestes projetos.

É importante enfatizar ainda, a necessidade de implementar dentro do processo de formação destes profissionais que futuramente atuarão nestas áreas uma capacitação mais aprofundada desta modalidade em questão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado. 21/04/2020.

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. **Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate**. Motriz, Rio Claro, v.16 n.1 p.01-09, jan./mar. 2010. Disponível em [https://www.researchgate.net/profile/Emerson\\_Franchini2/publication/27002596Producaoacademica\\_em\\_lutas\\_artes\\_marciais\\_e\\_esportes\\_de\\_combate/links/54d4a2730cf2464758060bb5.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Emerson_Franchini2/publication/27002596Producaoacademica_em_lutas_artes_marciais_e_esportes_de_combate/links/54d4a2730cf2464758060bb5.pdf). Acessado em: 10 de out. 2020.

CORREIA, Walter Roberto. **Educação Física Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate**. Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2015 Abr-Jun; 29(2):337-44. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v29n2/1807-5509-rbefe-29-02-00337.pdf>. Acessado em: 29 de out. 2020.

CAVASIN, C. R. **A dança na aprendizagem**. Revista da Pós. V. 3, p. 1-8. 2003; Disponível em [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2010/Educa%20caofisica/artigo/2\\_danca\\_aprendizagem.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Educa%20caofisica/artigo/2_danca_aprendizagem.pdf). Acesso em 25 de Out. de 2020.

FEITOSA, C. A.; NAKASSU, T.; FLAMINO, F.; ARRUDA, E. O. **O judô escolar enquanto prática formativa**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, 153, 2011. <http://www.efdeportes.com/efd153/o-judo-escolar-enquanto-pratica-formativa.htm>. Acessado em: 24 de out. 2020.

FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. **Princípios pedagógicos e metodológicos no ensino de Lutas**. In: FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas. São Paulo: Scortecci, 2012. Disponível em <https://docero.com.br/doc/e0nc11>. Acesso em 24 de out. de 2020.

GOMES, M. S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades. Tese (mestrado em Educação Física)**. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, SP, 2008. Disponível em

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/274808>. Acesso em 05 de nov. de 2020.

GONDIM, Denis Foster. **Aspectos metodológicos aplicados ao ensino do judô para crianças**. Recife-Pe, Escola superior de Educação Física (ESEF-UPE). Artigo de conclusão de curso. 2006. Disponível em: <https://docplayer.com.br/11283209-Aspectos-metodologicos-aplicados-ao-ensino-do-judo-para-criancas.html>. Acesso em 28 Out. de 2020.

GONCALVES, Arisson Vinícius Landgraf; SILVA, Méri Rosane Santos da. **Artes Marciais e Lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da Educação Física brasileira**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 657-671, Sept. 2013 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01013289201300300010&lng=en&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01013289201300300010&lng=en&nrm=isso) . Acesso em 28 Out. de 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em [http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view). Acesso em 9 de nov. de 2020.

LEMOS PACHECO, Renan. **A influência da prática das artes marciais na redução da agressividade em adolescentes, nas aulas de educação física**. Polêmica, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 414 a 424, ago. 2012. ISSN 1676-0727. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/3732/2614>. Acesso em 29 out. 2020.

LACROSE, F. L., NUNES, S. A. N. **Artes marciais e desenvolvimento humano. Uma revisão de literatura**. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, 19(202), 1. 2015. <http://www.efdeportes.com/efd202/artes-marciais-e-desenvolvimento-humano.htm>. Acessado em: 12 de nov. de 2020.

LANÇANOVA, Jader Emilio da Silveira - **Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas**. 2006. 70 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006. Disponível em: [https://sites.google.com/site/lutasescolar/lutas\\_na\\_educ\\_fis\\_escolar.pdf](https://sites.google.com/site/lutasescolar/lutas_na_educ_fis_escolar.pdf). Acesso em 19 de nov. 2020

MELO, Carolina Feitosa de; COSTA, Maria Regina de Menezes. **Os conteúdos da cultura corporal do movimento ministrados nas aulas de educação física escolar**. Rev. Cocar, v. 3, n. 5 (2009). Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/72/70>. Acesso em 3 de agosto de 2020.

OLIVEIRA, Saulo Bonfim de; REIS FILHO, Adilson Domingos dos. **Ensino de lutas na escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência?** *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires - Año 18 - Nº 180 - Mayo de 2013. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd180/ensino-de-lutas-na-escola.htm>. Acesso em 17 de nov. de 2020.

OLIVEIRA, Guilherme Ribeiro; MOURA, Gabriela; URBINATI, Keith SatO. **Aspectos pedagógicos do ensino das lutas na educação física escolar**. Congresso nacional de educação educere, 2013. Disponível em [https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/13948\\_6840 .pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/13948_6840.pdf). Acesso em 19 de nov. de 2020.

PAIM, Maria Cristina Chimelo; PEREIRA, Érico Felden. **Fatores Motivacionais dos Adolescentes para a Prática de Capoeira na Escola**. Motriz: Revista de Educação Física (Online), UNESP, Rio Claro, v. 10, n.3, p. 159-166, set. 2004. Disponível em: [http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/10n3/09CCP\\_hp.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/10n3/09CCP_hp.pdf). Acesso em 20 nov. de 2020.

PASQUALOTO, Bruno Bohm; FREITAS, Fernando Paulo Rosa de; METZNER; Andreia Cristina; DRIGO, Alexandre Janotta. **Trabalhando com lutas na escola: perspectivas autobiográficas de Professores de Educação**. Conselho Regional de Educação Física da 4ª Região – São Paulo 2018. Disponível em <https://www.passeidireto.com/arquivo/82636448/cref-livro-9-trabalhando-com-lutas-naescola-perspectivas-autobiograficas-de-pro>. Acesso em 08 de agosto de 2020.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **Campos de luta: o processo de construção coletiva de um livro didático na educação física no ensino médio**. 2012. 364 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/99066> Acesso em 28 Out. de 2020.

RODRIGUES, Alba Iara Cae; ANTUNES, Marcelo Moreira. **Ensinando lutas na escola: percepções e expectativas de dirigentes do ensino fundamental**. Revista Valore, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 885-899, nov. 2019. ISSN 2526-043X. Disponível em: <https://revistavalore.emnuv.ens.com.br/valore/article/view/288/217>. Acesso em 17 nov. 2020.

SEKULIC, Damir; KRSTULOVIC, Sasa, KATIC, Ratko; OSTOJIC, Ljerka. **O treinamento de judô é mais eficaz para o desenvolvimento do condicionamento físico do que esportes recreativos para meninos de 7 anos**. Pediatric Exercise Science, 2006, 18, 329-338. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/pes/18/3/article-p329.xml> Acesso em 28 Out. de 2020.

SHIBUKAWAI, Rodrigo Massami et al. **Motivos da prática de dança de salão nas aulas de educação física escolar**. Rev. Bras. educ. fís. esporte (Impr.), São Paulo, v. 25, n. 1, p. 19-26, Mar. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092011000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092011000100003&lng=en&nrm=iso). Acesso em 03 de agosto de 2020.

SILVA, Leonardo Ribeiro da; SANTOS, Cristiane da Silva Maristela; BORGES, Vicente de Paula Neila Maria Mendes. **O conteúdo de lutas no combate à violência da discriminação e do preconceito na escola mediado por histórias em quadrinhos**. Revista EDaPECI São Cristóvão (SE) v.18. n. 3, p. 80-92 set./dez. 2018. Disponível em [https://seer.ufs.br/index.php/eda\\_peci/article/view/9994/pdf\\_1](https://seer.ufs.br/index.php/eda_peci/article/view/9994/pdf_1)

## ANEXOS



Bom dia,

Sou acadêmico (a) do Centro Universitário UNIFACVEST, do Curso de Educação Física e venho através desta convidá-lo (lá) para participar de uma pesquisa científica intitulada “**Lutas E Artes Marciais Como Recurso Nas Aulas De Educação Física**”.

A justificativa da realização da mesma é desenvolver uma pesquisa com fins de TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso II). A participação na pesquisa não trará nenhum risco ou desconforto para o participante.

Sua participação é voluntária e caso você aceite participar, solicita-se a permissão para a realização de um questionário que se realizará nesta unidade de ensino, sendo que apenas (o) a pesquisador (a) terá acesso direto aos dados. Também, informa-se que a qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir da participação da mesma. Os responsáveis pela pesquisa estarão sempre à disposição para tirar dúvidas, em qualquer etapa da pesquisa.

No mesmo pedido, requerer-se a autorização para o uso dos dados para elaboração de artigos técnicos e científicos. A privacidade será mantida através da omissão dos dados pessoais nas publicações.

#### TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_, aceito participar da pesquisa intitulada “**Lutas E Artes Marciais Como Recurso Nas Aulas De Educação Física**”.

Considero-me informado (a), e declaro que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, e que todos os dados a meu respeito serão mantidos em sigilo. Declaro também que fui informado (a) sobre a possibilidade de desistir da participação da referida pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou dano.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Orientador: Prof. Msc Francisco José Fornari Sousa CREF 3978G-SC

E-mail: [prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br](mailto:prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br)

Tel – (49) 998363150

Acadêmica: Nadine Débora Santos

Rua: Décimo Francisco Demeneck Nº: 628 Bairro: São Luís CEP: 89520-000

E-mail: [nadinesantos.007@gmail.com.br](mailto:nadinesantos.007@gmail.com.br)

Tel – (49) 99179-5806

#### QUESTIONÁRIO

1. Você ministra as aulas de Luta e Artes Marciais no ambiente escolar empregando em sua metodologia algum dos itens a seguir?

- Somente Teoria
- Prática com materiais
- Jogos com contato físico
- Jogos de conquista territorial
- Brincadeiras de desequilíbrio
- Técnicas

Outros? \_\_\_\_\_



2. O método usado está alcançando o objetivo almejado?

- a)  Sim      b)  Não

3. Para o seu planejamento você se baseia em:

- a)  PCN's  
b)  BNCC  
c)  Internet (Mídias eletrônicas, sites)  
d)  Conhecimentos próprios  
e)  Livros  
f)  Outros. Quais? \_\_\_\_\_

4. Em sua opinião, existe de fato uma Metodologia de Ensino mais adequada para se trabalhar as Lutas e Artes Marciais na Escola? Se sim qual?

\_\_\_\_\_

5. Em sua opinião, as Lutas e Artes Marciais nas aulas de Educação Física podem corroborar no desenvolvimento dos seguintes aspectos e habilidades:

- a)  disciplina e organização;  
b)  socialização, interação e autoconfiança;  
c)  Desenvolvimento Motor (motricidade fina e grossa);  
d)  Habilidades cognitivas (concentração, linguagem, memória ...);  
e)  Outros: Quais? \_\_\_\_\_

6. Qual a maior dificuldade encontrada para o ensino das Lutas/Artes Marciais na Escola?

- a)  Falta de material  
b)  Os alunos não se interessam  
c)  Os pais não acham perigoso  
d)  Os professores/escola acham perigoso  
e)  Falta de conhecimento próprio  
f)  Outros.

7. É percebido significativo interesse e aceitação pela direção da escola e a associação de pais onde você ministra as aulas de Lutas e Artes Marciais em apoio a prática desta modalidade?

- a)  Sim      b)  Não

8. Os alunos demonstram interesse participativo durante as aulas de Lutas e Artes Marciais?

- a)  Sim      b)  Não

9. Há um interesse por parte dos alunos da prática destas modalidades em um caráter desportivo?

- a)  Sim      b)  Não